

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Outubro de 2020

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	5
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	7
CONCLUSÃO	9
ASPECTOS METODOLÓGICOS	11

Confiança do Empresário consolida retomada e reverte pessimismo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) acelerou sua variação positiva em Outubro, reduzindo as perdas em relação ao período pré-crise e situando-se novamente em patamares considerados otimistas (acima de 100 pontos na escala que vai de 0 a 200). A variação mensal foi de 19,5% (a maior da série histórica pelo segundo mês consecutivo) – indicando uma aceleração da tendência positiva na confiança, após o choque inicial que levou o índice abruptamente ao menor patamar de toda a série histórica. O índice de Outubro consolida essa retomada, reduzindo as perdas da variação anual para 14,8% – o valor em termos absolutos (109,6) ultrapassa o limiar entre o pessimismo e otimismo, que pela metodologia do índice se encontra em 100 pontos.

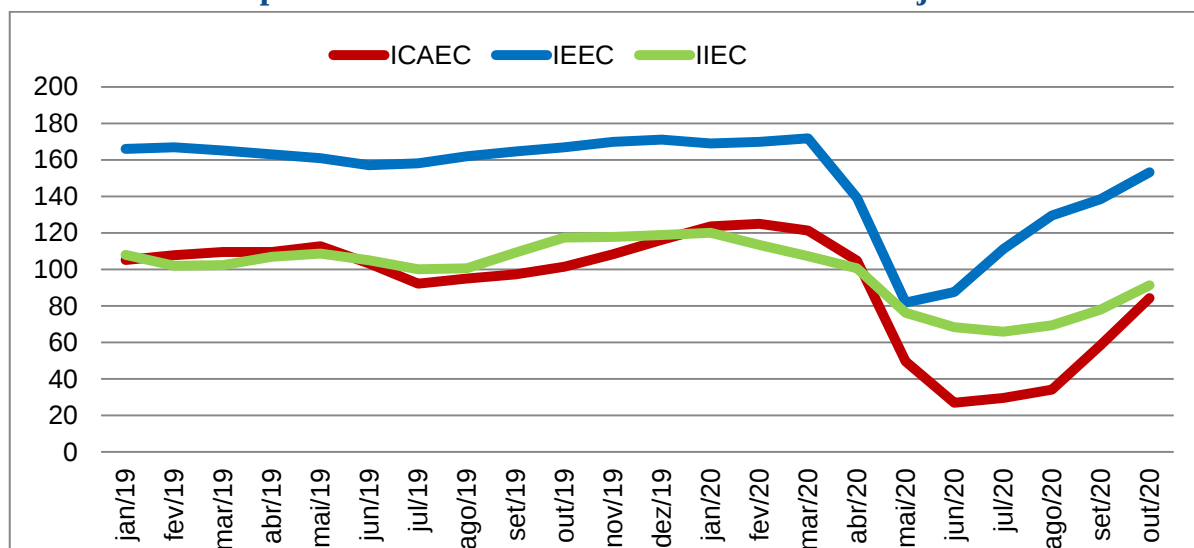
Síntese dos resultados

Índice	out/19	set/20	out/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	128,7	91,7	109,6	19,5%	-14,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	101,6	58,6	84,3	43,8%	-17,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	92,1	51,1	77,2	51,2%	-16,2%
Condições Atuais do Comércio – CAC	95,2	59,7	87,7	46,9%	-7,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	117,5	65,1	87,9	35,1%	-25,2%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	167,0	138,5	153,2	10,6%	-8,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	161,6	129,7	146,5	12,9%	-9,3%
Expectativa do Comércio – EC	166,4	140,0	155,2	10,9%	-6,7%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,1	145,8	158,0	8,4%	-8,7%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	117,4	78,0	91,3	17,1%	-22,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	142,4	74,5	116,6	56,6%	-18,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	107,9	63,0	66,9	6,2%	-38,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	102,0	96,5	90,5	-6,2%	-11,3%

É possível observar pela síntese dos resultados que o cenário relativo dos índices que compõem o ICEC se transformou em relação aos meses passados. Comparando ao mesmo mês do ano passado, agora o componente mais afetado passa a ser o IIEC (-22,2%), em especial o Nível de Investimento das Empresas (-38,0%), ainda que essas perdas estejam sendo minimizadas desde junho, em ritmo menor que os demais. O Índice

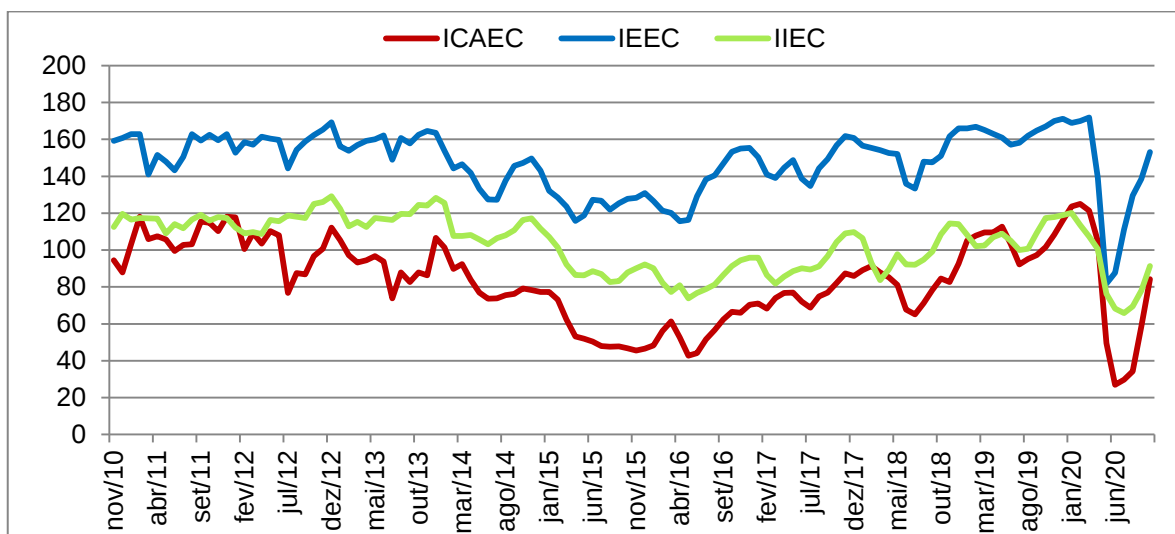
referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC), por sua vez, voltou a apresentar aceleração de sua recuperação, com variação mensal de 10,6% contra 6,9% em setembro - seu desempenho nos últimos quatro meses garantiu que reduzisse as perdas da comparação anual para -8,3%, a menor dentre os índices avaliados.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



O índice ICAEC, relacionado às condições atuais, foi inicialmente o mais afetado, porém conseguiu minimizar suas perdas anuais para -17,0%, após desempenho extraordinário na passagem de setembro para outubro, com crescimento de 43,8%. Os sub-índices demonstram que a melhoria das expectativas e condições ocorrem nos três níveis (economia brasileira, setor de comércio e as empresa dos entrevistados), porém de maneira mais intensa para os níveis mais amplos. O maior impacto sobre este índice corresponde ao fato de que a crise iniciou-se na prática atingindo diretamente as condições da economia e comércio devido aos efeitos da pandemia e, de acordo com os empresários catarinenses, começa a demonstrar sinais de melhora, que antes ainda estavam concentrados nas empresas e setor de comércio e agora começa a ser percebido também para o conjunto da economia brasileira. Essa dinâmica converge também com os dados do ICEC ao nível nacional publicados pela CNC, ainda que de maneira mais intensa nas regiões Sul e Centro-oeste.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da Série Histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, informando se a mesma piorou ou melhorou, em qual magnitude e sua relação ao setor de comércio e empresa própria. Como é possível observar nos dados de Outubro, a mudança substancial da situação relatada em relação a Setembro fez com que este índice deixasse de ser o mais afetado na comparação anual. As mudanças se deram principalmente através de uma redução considerável daqueles que avaliam que as condições “pioraram muito”, com aumento ou estabilidade da proporção dos que consideram ter “piorado um pouco” e um crescimento expressivo daqueles que ponderam uma pequena melhora das condições. Também houve pequeno incremento daqueles que observam uma grande melhora.

A melhora expressiva das condições ocorreu em todos os portes e ramos avaliados, porém esteve especialmente concentrada nos portes maiores e no ramo de semiduráveis, que tinha sido inicialmente mais impactado. A variação dos índices aponta para uma melhora mais concentrada em níveis mais amplos do que a própria empresa, ao contrário dos meses anteriores, dessa forma demonstra-se que na média os empresários percebem a condição de suas empresas (87,9) como menos afetadas que o setor de comércio (59,7), que por sua vez é menos afetado do que a condição geral da economia (77,2). Em relação aos meses anteriores, entretanto, houve uma convergência muito maior entre esses componentes. Ainda que os valores absolutos ainda se situem em patamar considerado pessimista, a tendência é de que nos próximos meses, senão já em novembro (a depender da manutenção do ritmo observado atualmente) as condições atuais atinjam patamar positivo.

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	5,8	6,0	0,0	0,9	3,7	12,3
Melhoram um pouco	31,4	31,3	40,0	34,8	25,7	33,6
Pioram um pouco	36,9	36,6	50,0	32,2	47,7	32,0
Pioraram Muito	25,9	26,2	10,0	32,2	22,9	22,1
Índice	77,2	77,1	85,0	70,0	69,7	91,0
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,0	8,2	0,0	1,8	5,2	15,7
Melhoram um pouco	35,5	35,1	55,6	36,9	33,3	36,4
Pioram um pouco	36,9	37,0	33,3	32,4	49,0	31,4
Pioraram Muito	19,6	19,7	11,1	28,8	12,5	16,5
Índice	87,7	87,5	100,0	75,2	84,9	101,7
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,0	8,1	0,0	1,8	5,2	15,6
Melhoram um pouco	35,7	35,3	55,6	37,8	32,3	36,9
Pioram um pouco	36,8	36,9	33,3	31,5	50,0	31,1
Pioraram Muito	19,5	19,7	11,1	28,8	12,5	16,4
Índice	87,9	87,7	100,0	76,1	83,9	102,0

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices desde o início da crise, a variação positiva ocorre pelo quinto mês consecutivo e até volta a acelerar, avançando ainda mais em um patamar já considerado significativamente otimista, o único acima de 100 pontos dentre os três subíndices. As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que agora volta a se situar em patamares bem mais próximos do pré-crise.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Inicialmente a reação positiva das expectativas concentrou-se nas próprias empresas e setor de comércio, e apenas em Setembro ganhou maior força as expectativas relacionadas à economia brasileira, que cresceu 9,8% na comparação mensal – de maneira que esses três níveis de expectativas voltaram a convergir em um patamar de otimismo mais amplo. Agora em Outubro, o movimento de melhoria e convergência continua a atuar e acelerar, com crescimento de 12,9%, 10,9% e 8,4% para respectivamente a economia brasileira, setor de comércio e empresas comerciais.

A continuidade da melhoria das expectativas ocorreu em geral nos dois portes avaliados e três ramos de atividade, porém se concentrou de maneira muito mais intensa nas empresas com até 50 empregados. As empresas de maior porte apresentaram recuperação mais intensa nos últimos meses e agora se observa maior estabilidade, os únicos componentes a terem variação negativa foram as expectativas para a própria empresa de grande porte (-0,9%).

Em relação aos ramos de atividade, houve uma melhoria mais intensa nas expectativas do ramo de Não Duráveis que se encontra com o menor patamar em termos absolutos, mas ainda assim é positivo e significantemente otimista. Houve continuidade da melhoria expressiva do setor de Semiduráveis, o mais impactado desde o início da crise, que pelo segundo mês consecutivo é o melhor colocado em valores absolutos dentre os ramos avaliados. As atividades de Duráveis desacelerou a melhoria de suas expectativas, que havia apresentado recuperação anterior mais intensa e se distanciado dos demais em um patamar de amplo otimismo, de maneira que neste mês se observou maior convergência no nível das expectativas nos três ramos.

A seguir, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	36,4	36,3	37,5	47,3	27,8	33,1
Melhorar um pouco	46,3	46,0	62,5	38,4	47,4	52,9
Piorar um pouco	8,8	9,0	0,0	2,7	13,4	10,7
Piorar muito	8,5	8,7	0,0	11,6	11,3	3,3
Índice	146,5	146,1	168,8	153,6	133,5	150,8
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	38,3	38,4	33,3	48,7	27,4	37,2
Melhorar um pouco	50,3	50,0	66,7	40,7	56,8	54,5
Piorar um pouco	6,1	6,3	0,0	3,5	11,6	4,1
Piorar muito	5,2	5,3	0,0	7,1	4,2	4,1
Índice	155,2	155,0	166,7	160,2	145,8	158,3
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	39,8	39,9	33,3	49,6	28,1	39,5
Melhorar um pouco	50,8	50,5	66,7	40,9	59,4	53,8
Piorar um pouco	4,6	4,7	0,0	3,5	8,3	2,5
Piorar muito	4,9	5,0	0,0	6,1	4,2	4,2
Índice	158,0	157,8	166,7	162,2	149,5	160,9

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo de termômetro prático para sua confiança.

Este índice acelerou sua recuperação variação positiva em Outubro, sendo o último dos subíndices a reagir positivamente. O desempenho do ICAEC neste e nos últimos meses acabou, porém, por situar o IIEC como índice com maiores perdas dentre os três avaliados no ICEC. Ainda assim este é o terceiro mês consecutivo de melhoria dos investimentos, com variação de 17,1% na comparação mensal e redução das perdas para -22,2% na comparação anual, movimento que foi puxado principalmente pelo indicador de contratação de funcionários, que avançou expressivos 56,6% - esse componente apresentou crescimento expressivo em todos os portes e ramos analisados, com exceção do ramo de duráveis onde seu crescimento foi de 15,4%. O melhor desempenho se encontrou no ramo de semiduráveis, o mais afetado durante a crise e com peso considerável no mercado de trabalho estadual.

Já o nível de investimentos, atualmente o componente mais afetado do ICEC, desacelerou sua recuperação, avançando 6,2% em Outubro, com perdas acumuladas de -38,0% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Este componente foi especialmente afetado pelas empresas de maior porte, e também pelo ramo de não-duráveis que apresentaram, respectivamente, queda de -12,2% e -5,4%, com uma proporção maior de empresas relatando uma redução nos seus investimentos. O resultado mais positivo esteve relacionado ao ramo de semiduráveis.

A situação dos estoques, por fim, revela uma situação problemática em relação a cadeia de distribuição, uma vez que foi observada uma redução dos níveis adequados e aumento de estoques abaixo do adequado nas empresas de menor porte e nos ramos de semiduráveis e não duráveis – ainda que este movimento possa se dever a aumentos inesperados da demanda, é mais provável que problemas inflacionários, de importação e escassez junto a fornecedores sejam a causa predominante. Por outro lado, houve maior adequação nas empresas de maior porte e um aumento dos estoques acima do adequado no ramo de duráveis, o que pode estar indicando uma desaceleração no volume de vendas após período de maior movimentação nos últimos meses segundo a PMC/IBGE.

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	8,1	7,3	50,0	3,3	11,5	10,7
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	57,5	58,5	0,0	66,7	38,5	64,3
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	28,5	28,0	50,0	16,7	46,2	25,0
Reduzir muito o quadro de funcionário	6,0	6,1	0,0	13,3	3,8	0,0
Índice	116,6	116,5	125,0	115,0	103,8	130,4
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	8,2	8,3	0,0	3,4	6,7	13,7
Um pouco maior	20,8	20,6	28,6	13,5	24,0	25,3
Um pouco menor	38,8	38,5	57,1	39,3	34,7	42,1
Muito menor	32,2	32,5	14,3	43,8	34,7	18,9
Índice	66,9	66,9	71,4	46,6	66,7	86,3
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	60,2	60,1	70,0	59,7	61,2	60,1
Acima da Adequada	24,6	24,7	20,0	20,2	20,7	31,9
Abaixo do Adequada	15,1	15,2	10,0	20,2	18,1	8,0
Não Sabe / Não Respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice	90,5	90,5	90,0	100,0	97,4	76,1

CONCLUSÃO

Em Outubro de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação positiva de 19,5% na comparação mensal, a maior da série histórico, e retornou a patamares positivos com em 109,6 pontos. Tal movimento representa uma aceleração considerável da tendência positiva que retomou em Julho, sempre considerando que os dados são coletados ao final do mês precedente a fim de projetar a situação do mês atual. Na comparação interanual de Setembro a queda foi minimizada para de -14,8%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontrava especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice inicialmente mais afetado entre os analisados, que apresentou expressiva recuperação neste mês e minimizou suas perdas de maneira que agora o Índice de Investimento (IIEC) é o mais afetado. Ademais, a expectativa das empresas para economia brasileira e o setor de comércio continuaram a reagir positivamente e avançam ainda mais em um patamar considerado otimista. O índice de investimento, por sua vez, continuou a apresentar variação positiva pelo terceiro mês consecutivo após 6 meses de queda, o que indica uma consolidação da tendência de retomada nos investimentos, especialmente no que se refere à contratação de funcionários, mas que ainda apresentam problemas em relação ao nível de investimento em empresas de maior porte e no ramo de não-duráveis, além de problemas relacionados a situação dos estoques.

Outro ponto de destaque do mês se refere a uma continuidade da convergência em relação aos portes, ramos e dimensões. Nos meses precedentes a recuperação dos subíndices ocorreu de maneira desigual entre tais aspectos, de maneira que neste mês houve uma desaceleração na recuperação daqueles que tiveram melhor desempenho antes e uma aceleração na retomada nos aspectos que ainda apresentavam problemas, o que foi especialmente benéfico para as percepções da economia brasileira (mais ampla em relação ao setor e à própria empresa), assim como para as empresas de menor porte e o ramo de semiduráveis.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de retomada do otimismo que já se aproxima dos níveis pré-crise, em especial referente às expectativas, mas também devido a uma melhora significativa nas condições da economia. O movimento do Índice sinaliza, portanto, para uma retomada considerável na medida em que for possível manter a atual tendência de rápida recuperação no volume de vendas, e na medida em que isso se refletir em uma melhoria gradual do nível de investimento – ainda assim, alguns sinais preocupantes despontaram no ramo de Não Duráveis e em alguns aspectos das empresas de maior porte, como seu nível de investimento, o que requer especial atenção para garantir uma recuperação conjunta e distribuída, com maior alcance e sustentação.

A seguir os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	51,3	50,7	85,5	79,1	47,3	39,2
Condições Atuais do Setor	46,8	46,6	57,1	63,1	51,1	35,2
Condições Atuais da Empresa	35,1	35,0	38,5	74,0	26,1	22,1
Índice (Variação Mensal)	43,8	43,5	56,9	71,7	40,3	31,5
Índice (em Pontos)	84,3	84,1	95,0	73,8	79,5	98,2
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	13,0	13,1	5,5	15,8	24,1	3,1
Expectativa do setor	10,9	11,1	1,9	13,8	15,2	4,6
Expectativa da empresa	8,4	8,6	-0,9	12,1	10,6	2,7
Índice (Variação Mensal)	10,6	10,8	2,1	13,9	16,1	3,5
Índice (em Pontos)	153,2	153,0	167,4	158,6	142,9	156,7
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	56,6	56,7	50,0	110,8	73,1	15,3
Nível de Investimento das Empresas	6,3	6,7	-12,1	16,6	-5,4	9,8
Situação Atual dos Estoques	-6,2	-6,4	8,0	-5,3	-3,4	-9,5
Índice (Variação Mensal)	17,1	17,2	15,5	30,7	15,8	6,2

Mensal)						
Índice (em Pontos)	91,3	91,3	95,5	87,2	89,3	97,6
ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	19,5	19,6	16,5	28,3	21,4	10,8
Índice (em Pontos)	109,6	109,4	119,3	106,5	103,9	117,5

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.